

## *Análise de Texto e Fenômenos Linguísticos*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

## ***Análise de Texto e Fenômenos Linguísticos: Marcadores de Pressuposição, Polifonia, Modalizadores e Relações entre Textos***

1.



<http://agpropagacao.blogspot.com.br/2010/10/os-implicitos-na-publicidade-e.html>

A alternativa em que há o pressuposto e o subentendido do slogan da propaganda do guaraná Antarctica é

- a) O slogan ativa o pressuposto de que o guaraná Antarctica não é o único de fato original do Brasil e o subentendido é de que os outros não são originais, ainda que sejam fabricados no Brasil.
- b) O slogan ativa o pressuposto de que o guaraná Antarctica é o único de fato original do Brasil e o subentendido é de que os outros são originais, ainda que sejam fabricados com elementos de outros países.
- c) O slogan ativa o subentendido de que o guaraná Antarctica é o único de fato original do Brasil e o pressuposto é de que os outros não são originais, pois são fabricados em outro país e embalado no Brasil.
- d) O slogan ativa o pressuposto de que o guaraná Antarctica é o único de fato original do Brasil e o subentendido é de que os outros não são originais, ainda que sejam fabricados no Brasil.
- e) O slogan ativa o pressuposto de que existem outros guaranás originais, porém em outros países que não o Brasil, e o subentendido é de que o guaraná Antártica é o melhor do Brasil.

### 2. *Globo muda programação para atender a nova classe C.*

<http://www.uol.com.br>

Na manchete acima, há uma ideia que não está expressa de maneira explícita, mas que pode ser percebida a partir de certas palavras ou expressões contidas no enunciado.

Desse modo,

- a) Os pressupostos estão marcados linguisticamente pelo verbo “mudar” e pelo adjetivo “nova” e revelam que a programação da Rede Globo sempre atendeu todas as classes.
- b) Os pressupostos estão marcados linguisticamente pelo verbo “mudar” e pelo adjetivo “nova” e revelam que a programação da rede Globo não atendia a nova classe C.
- c) É possível subentender que a classe C deixou de ser alvo da programação da Globo, pois agora ela só atende a nova classe C.
- d) A Globo cria uma programação exclusiva para a nova classe C, não priorizando mais as outras classes.
- e) A classe C também tem direito a uma programação que lhe seja produtiva e que vise a seu entretenimento.

### 3. *Astroteologia*

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de outros mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas. Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

O que ocorreria se travássemos contato com outra civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos

desafios tecnológicos de viagens interestelares – tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (1m 1814).

Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica.

Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós, é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror. Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas. Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução. Alguns até afirma que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo.

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudasse a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

MARCELO GLEISER

Folha de São Paulo, 01/03/2009.

*Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista*

No fragmento acima, o vocábulo “claro” projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida.

Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:

- a) Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado...
- b) Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus.

- c) Infelizmente, até agora nada foi encontrado.
- d) Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses.

#### 4. Nós, escravocratas

Há exatos cem anos, saía da vida para a história um dos maiores brasileiros de todos os tempos: o pernambucano Joaquim Nabuco. Político que ousou pensar, intelectual que não se omitiu em agir, pensador e ativista com causa, principal artífice da abolição do regime escravocrata no Brasil.

Apesar da vitória conquistada, Joaquim Nabuco reconhecia: “Acabar com a escravidão não basta. É preciso acabar com a obra da escravidão”, como lembrou na semana passada Marcos Vinícios Vilaça, em solenidade na Academia Brasileira de Letras. Mas a obra da escravidão continua viva, sob a forma da exclusão social: pobres, especialmente negros, sem terra, sem emprego, sem casa, sem água, sem esgoto, muitos ainda sem comida; sobretudo sem acesso à educação de qualidade.

Cem anos depois da morte de Joaquim Nabuco, a obra da escravidão se mantém e continuamos escravocratas.

Somos escravocratas ao deixarmos que a escola seja tão diferenciada, conforme a renda da família de uma criança, quanto eram diferenciadas as vidas na Casa Grande ou na Senzala. Somos escravocratas porque, até hoje, não fizemos a distribuição do conhecimento: instrumento decisivo para a liberdade nos dias atuais. Somos escravocratas porque todos nós, que estudamos, escrevemos, lemos e obtemos empregos graças aos diplomas, beneficiamo-nos da exclusão dos que não estudaram. Como antes, os brasileiros livres se beneficiavam do trabalho dos escravos.

Somos escravocratas ao jogarmos, sobre os analfabetos, a culpa por não saberem ler, em vez de assumirmos nossa própria culpa pelas decisões tomadas ao longo de décadas.

Privilegiamos investimentos econômicos no lugar de escolas e professores. Somos escravocratas, porque construímos universidades para nossos filhos, mas negamos a mesma chance aos jovens que foram deserdados do Ensino Médio completo com qualidade. Somos escravocratas de um novo tipo: a negação da educação é parte da obra deixada pelos séculos de escravidão.

A exclusão da educação substituiu o sequestro na África, o transporte até o Brasil, a prisão e o trabalho forçado. Somos escravocratas que não pagamos para ter escravos: nossa escravidão ficou mais barata, e o dinheiro para comprar os escravos pode ser usado em benefício dos novos escravocratas. Como na escravidão, o trabalho braçal fica reservado para os novos escravos: os sem educação.

Negamo-nos a eliminar a obra da escravidão.

Somos escravocratas porque ainda achamos naturais as novas formas de escravidão; e nossos intelectuais e economistas comemoram minúscula distribuição de renda, como antes os senhores se vangloriavam da melhoria na alimentação de seus escravos, nos anos de alta no preço do açúcar. Continuamos escravocratas, comemorando gestos parciais. Antes, com a proibição do tráfico, a lei do ventre livre, a alforria dos sexagenários. Agora, com o bolsa família, o voto do analfabeto ou a aposentadoria rural. Medidas generosas, para inglês ver e sem a ousadia da abolição plena. Somos escravocratas porque, como no século XIX, não percebemos a estupidez de não abolirmos a escravidão. Ficamos na mesquinhez dos nossos interesses imediatos negando fazer a revolução educacional que poderia completar a quase-abolição de 1888. Não ousamos romper as amarras que envergonham e impedem nosso salto para uma sociedade civilizada, como, por 350 anos, a escravidão nos envergonhava e amarrava nosso avanço. Cem anos depois da morte de Joaquim Nabuco, a obra criada pela escravidão continua, porque continuamos escravocratas. E, ao continuarmos escravocratas, não libertamos os escravos condenados à falta de educação.

CRISTÓVAM BUARQUE.

Adaptado de <http://oglobo.globo.com>, 30/01/2000.

***Político que ousou pensar, intelectual que não se omitiu em agir, pensador e ativista com causa, principal artífice da abolição do regime escravocrata no Brasil.***

Na frase acima, Cristovam Buarque define Joaquim Nabuco de quatro maneiras. As três primeiras definições partem de determinadas pressuposições.

Uma pressuposição que se pode deduzir da leitura do fragmento é:

- a) Ativistas têm abraçado muitas causas
- b) Intelectuais costumam resistir à ação
- c) Políticos ousam pensar a respeito de tudo
- d) Pensadores têm lutado pelo fim da escravidão

- 5.** Acerca das estrofes expressas a seguir, analise-as, comparando e expressando seus comentários sobre a relação dialógica (se é que há) existente entre elas, enfatizando, sobretudo, se se trata da paráfrase ou da paródia.

**Texto I**

**Meus oito anos**

Oh! Que saudades que eu tenho



Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras  
Debaixo dos laranjais!  
(...)

*Casimiro de Abreu*

### Texto II

#### Meus oito anos

Oh que saudades que eu tenho  
Da aurora da minha vida  
Das horas  
De minha infância  
Que os anos não trazem mais  
Naquele quintal de terra!  
Da rua de Santo Antônio  
Debaixo da bananeira  
Sem nenhum laranjais

*Oswald de Andrade*

### 6. Texto I

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica “Nature”, uma das mais importantes do mundo. (...)

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

*O Globo. Caderno Ciências e Vida. 23 jul. 1998, p. 36.*

### Texto II

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista “Nature”.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões – da fertilização ao nascimento – três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

*Folha de S. Paulo. 1º caderno – Mundo. 03 jul. 1998, p. 16.]*

Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

- a) A divulgação da clonagem de 50 ratos.
- b) A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.
- c) O temor de que seres humanos sejam clonados.
- d) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

## 7. Texto I

### A criação segundo os índios Macuxis

No início era assim: água e céu.

Um dia, um Menino caiu na água. O sol quente soltou a pele do Menino. A pele escorregou e formou a terra. Então, a água dividiu o lugar com a terra.

E o Menino recebeu uma nova pele cor de fogo.

No dia seguinte, o Menino subiu numa árvore. Provou de todos os frutos. E jogou todas as sementes ao vento. Muitas sementes caíram no chão. E viraram bichos. Muitas sementes caíram na água. E viraram peixes. Muitas sementes continuaram boiando no vento. E viraram pássaros.

No outro dia, o Menino foi nadar. Mergulhou fundo. E encontrou um peixe ferido. O peixe explodiu. E da explosão surgiu uma Menina.

O Menino deu a mão para a Menina. E foram andando. E o Menino e a Menina foram conhecer os quatro cantos da Terra.

### Texto II

### A criação segundo os negros Nagôs

Olorum. Só existia Olorum. No início, só existia Olorum.

Tudo o mais surgiu depois.

Olorum é o Senhor de todos os seres.

Certa vez, conversando com Oxalá, Olorum pediu:

- Vá preparar o mundo!

E ele foi. Mas Oxalá vivia sozinho e resolveu casar com Odudua. Deste casamento nasceram Aganju, a Terra Firme, e Iemanjá, Dona das Águas. De Iemanjá, muito tempo depois, nasceram os Orixás.



Os Orixás são os protetores do mundo.

*BORGES, G, et al. Criação. Belo Horizonte: Terra, 1999.*

Comparando-se essas duas versões da criação do mundo, constata-se que

- a) A diferença entre elas consiste na relação entre o criador e a criação.
- b) A origem do princípio religioso da criação do mundo é a mesma nas duas versões.
- c) As divindades, em cada uma delas, têm diferentes graus de importância.
- d) As diferenças são apenas de nomes em decorrência da diversidade das línguas originárias.

Leia os textos abaixo, que se referem às questões 08 e 09.

### Texto 1

#### Brasil de Todos os Santos

Brasil, meu Brasil de todos os Santos  
Descobrir a sua cara de espanto  
Descobrir o seu encanto em um segundo  
Um país que sonha ser o Novo Mundo  
Matas, praias, céu, diamante e chapadas  
Transamazônicas estradas te percorrem  
Feito rios de águas e florestas  
Transformando sua paisagem numa festa  
Nas suas avenidas todas coloridas  
Desfilam homens e mulheres  
(...)

*Laura Campanér e Luísa Gimene*

Fonte: <http://www.lyricstime.com/laura-campan-r-brasil-de-todos-os-santos-lyrics.html> - Acesso em: 30/10/08.

### Texto 2

#### Desmatamento

Desde a ocupação portuguesa, o Brasil enfrenta queima de vegetação original e desmatamento com o intuito de aumentar as áreas de cultivo e pastagens, bem como facilitar a ocupação humana e, conseqüentemente, a especulação imobiliária. Estes procedimentos, ao longo dos anos, levaram à extinção de várias espécies vegetais e animais, à erosão e à poluição do meio ambiente em geral.

Fonte: <http://www.geocities.com/naturacia/desmatamento.html> - Acesso em: 15/05/06.

- 8.** Na comparação dos textos 1 e 2, pode-se afirmar que:
- a) Os dois textos tratam do mesmo assunto – meio ambiente.
  - b) As nossas riquezas estão sendo bem tratadas ao longo dos anos.
  - c) O Brasil é rico pela sua natureza, pelo seu povo.
  - d) A vida do homem é mais importante que a natureza.
- 9.** Com relação aos textos *Brasil de Todos os Santos* e *Desmatamento*, é correta a alternativa:
- a) Ambos enaltecem a paisagem natural do território brasileiro.
  - b) Os dois textos abordam o meio ambiente sob pontos de vista opostos.
  - c) Ambos apontam para a transformação causada pela poluição.
  - d) Os dois textos responsabilizam a ocupação portuguesa pelo desmatamento.

## 10. Texto 1

### Redução da violência contra adolescentes

A violência contra adolescentes nas comunidades e nas ruas é um fenômeno tipicamente urbano e fortemente determinado pelas desigualdades sociais e econômicas nesses espaços. Caracterizada, em sua maioria, pelos assassinatos por armas de fogo, acidentes de trânsito e exploração sexual, a violência em espaços urbanos tem aumentado no Brasil e no mundo.

As maiores vítimas da violência urbana são os adolescentes moradores de comunidades populares e de periferias que, muitas vezes, encontram-se vulneráveis diante das ações de grupos criminosos e da repressão das forças de segurança. Em situações de ausência de políticas públicas eficientes e transformadoras, de opções de educação, de oportunidades de emprego, abre-se um a porta para a ação de aliciadores que recrutam crianças e adolescentes para o tráfico de drogas e armas. Em 2005, 8 mil pessoas entre 10 e 19 anos foram vítimas de homicídios. Destes, 65% eram afrodescendentes.

Fonte: Adaptação: [http://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_10211.html](http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10211.html) - Acesso em: 30/10/08.

### Texto 2

O artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal 8.069/90) que dispõe: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência,

discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Fonte: Adaptação: <http://violenciaintrafamiliarfmp.blogspot.com/2007/10/violencia-contra-crianas-e-adolescentes.html> - Acesso em: 30/10/08.

Com relação aos textos 1 e 2, é correto afirmar que:

- a) Nenhum dos textos trata do adolescente na sociedade.
- b) O texto 1 expressa direitos presentes no texto 2.
- c) Os direitos presentes no texto 2, não estão garantidos no texto 1.
- d) O direito expresso no texto 2 está garantido no texto 1.

Sugestões de Material Extra:

- [Pressupostos; subentendidos e semântica argumentativa.](#)
- [Polifonia.](#)
- [Modalizadores.](#)
- [Relação entre textos.](#)

## ***Gabarito***

1. D
2. B
3. C
4. B
5. Inferimos que o texto de Oswald de Andrade estabelece uma relação intertextual com o de Casimiro de Abreu, até mesmo pelo fato de citar trechos de forma íntegra, como o que ocorre em: “Oh que saudades que eu tenho / Da aurora de minha vida”, contudo, essa relação dialógica se dá de modo crítico, ou seja, para Oswald, a visão que se tem da infância não é retratada de forma sonhadora, quase que irreal, ao contrário, justamente pelo fato de ter sido publicado no século XX, época marcada pelo período modernista, um dos critérios ideológicos predominantes era justamente criticar os moldes preconizados pela visão romântica. Dessa forma, cumpre dizer que o texto 2 parodia, ou seja, subverte as ideias expressas no texto primeiro.
6. C
7. A
8. A
9. B
10. C